



Mediação cultural no Memorial de Ensino Agrícola Superior da Bahia - MEASB: relatos de experiências com diferentes perfis de público visitante

CELESTE DA SILVA SANTOS
GUILHERMINO DOS SANTOS NETO

Cultural mediation at memorial of higher
agricultural education of Bahia - MEASB:
reports of experiences with different visitors'
profiles

Mediação cultural no memorial de ensino agrícola superior da Bahia - MEASB: relatos de experiências com diferentes perfis de público visitante

Cultural mediation at memorial of higher agricultural education of Bahia - MEASB: reports of experiences with different visitors' profiles

PALAVRAS-CHAVE

MEMÓRIA.
PÚBLICO.
EDUCAÇÃO
PATRIMONIAL.
CIDADANIA.
CULTURA.

KEYWORDS

MEMORY.
PUBLIC.
HERITAGE EDUCATION.
CITIZENSHIP.
CULTURE.

RESUMO Este texto traz reflexões sobre a prática educativa de Mediação Cultural, por meio de relatos de experiências, observadas e vivenciadas com o público diversificado, visitante do MEASB. Para públicos distintos, há ocorrência de ajustes e adaptações nas abordagens, na forma de comunicar e no conteúdo utilizado, visto que cada indivíduo ou grupo vive e compreende formas e expressões diferentes de interpretar e se relacionar com o mundo. As pessoas frequentam esses espaços não apenas para apreciar as exposições, mas também para aprender, se conectar com a história e a cultura, e participar de atividades que promovem o diálogo e a inclusão. A estrutura ideal de trabalho dos museus inclui educadores, curadores, técnicos e outros profissionais. Considerando a realidade de cada instituição, é essencial criar experiências enriquecedoras e acessíveis a todos. Dessa forma, os museus podem desempenhar um papel social e educativo, refletindo a razão das pessoas frequentarem estes espaços, contribuindo para fortalecer o senso de identidade, promover a cidadania e estimular o pensamento crítico na sociedade.

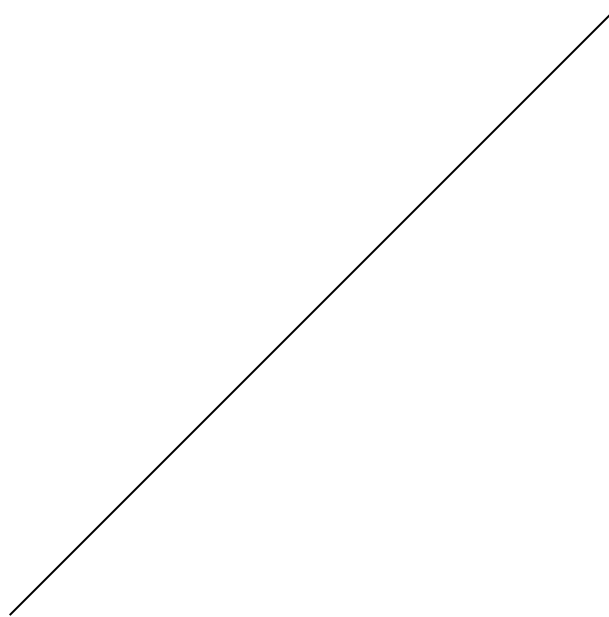
ABSTRACT This text reflects on the educational practice of Cultural Mediation, through reports of experiences observed and experienced with the diverse audiences that visit MEASB. For different audiences, adjustments and adaptations are required in approaches, communication methods, and content used, as each individual or group experiences and understands different ways of interpreting and interacting with the world. People visit these spaces not only to enjoy the exhibitions but also to learn, connect with history and culture, and participate in activities that promote dialogue and inclusion. The ideal working structure for museums includes educators, curators, technicians, and other professionals. Considering the specific circumstances of each institution, it is essential to create enriching experiences that are accessible to all. In this way, museums can play a social and educational role, reflecting the reasons people visit these spaces, helping to strengthen a sense of identity, promote citizenship, and stimulate critical thinking in society.

CELESTE DA SILVA SANTOS

Museóloga e Pedagoga; Técnica
Administrativa pela Universidade Federal
do Recôncavo da Bahia - UFRB.
E-mail: celeste.santos@ufrb.edu.br

GUILHERMINO DOS SANTOS NETO

Estudante de Zootecnia pela Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB.
E-mail: gnetoo46@gmail.com



INTRODUÇÃO A criação do MEASB está diretamente ligada à história do ensino agrícola no Brasil, que remonta à fundação do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura, em 1859, durante o reinado de D. Pedro II.

O Instituto Imperial da Bahia - IIBA, situado em São Francisco do Conde, foi a primeira instituição de ensino agrícola da América Latina, estabelecendo as bases para o desenvolvimento das ciências agrárias no país.

A Escola Agrícola da Bahia, inaugurada em 1877, deu continuidade a essa tradição, formando os primeiros engenheiros agrônomos do Brasil.

Ao longo dos anos, essas instituições enfrentaram desafios, incluindo extinções e reorganizações.

Em 2004, o MEASB foi criado para preservar e dar continuidade ao legado dessas instituições pioneiras, promovendo a reflexão sobre o papel das ciências agrárias na construção do Brasil contemporâneo.

Os museus despertam o interesse das pessoas pelo significado dos objetos dentro do âmbito educativo e contemplativo. Porém, mais do que uma construção física onde são salvaguardados objetos com significado histórico ou valor científico de diversificada tipologia, deve ser considerado que nesses espaços ocorrem a construção de memórias individuais e coletivas. Suas múltiplas atividades, as quais são disponibilizadas a serviço da educação do seu público, estão atreladas aos objetos de suas

coleções, que, quando identificados e inseridos em um contexto, passam a representar um aspecto específico da história, da sociedade ou da cultura. No caso do MEASB, a instituição reúne exemplares de objetos que formam um acervo, onde é materializada a memória do ensino agrícola no Brasil, ao narrar as práticas de ensino, as técnicas de agricultura e o cotidiano da Escola de Agronomia.

O envolvimento conjunto da equipe de um museu, no sentido de proporcionar entretenimentos que atraiam e assegurem ao público a troca e construção de conhecimentos, resultam em ações importantes na preservação da memória de uma sociedade e contribui no compartilhamento de informações, onde acontece a troca de experiências sobre Educação Patrimonial.

A atividade educativa está intrinsecamente ligada à ação cultural, baseada no processo de mediação, permitindo ao visitante a apreensão do bem cultural, com vistas ao desenvolvimento de uma consciência crítica e abrangente da realidade que o cerca. A ação educativa deve promover sempre benefício para a sociedade, garantindo as possibilidades de expressão dos indivíduos, reiterando o papel social do Memorial.

A Mediação Cultural ocorre entre os atores envolvidos, em um processo que, através das diversas contribuições observadas em cada etapa da atividade, culminam em resultados positivos na comunicação e compreensão. A mediação permite uma observação de diferentes comportamentos, considerando as vivências, aprendizados e reflexões com cada público específico, que podem contribuir para análise de diferentes abordagens.

A ação do mediador é focada no diálogo, visando instigar o público para a reflexão e ao estímulo para compartilhamento das diferentes percepções e pontos de vista. Esta atividade no MEASB busca implementar a prática educativa que privilegia a troca de saberes, a construção dos significados por meio dos entendimentos subjetivos e da experiência vivida em tempo real, que levam à construção de conhecimento. Contrastando com a ideia de visita guiada, que é caracterizada por um roteiro delimitado e decorado em que se pressupõe a presença de um público que não sabe, a mediação parte do pressuposto de que o público sabe também, buscando estabelecer vínculos, sustentar alguns conflitos e incitar que o público se aproprie e reformule o significado das visitas aos museus e seus acervos. Na prática de mediação, o visitante não é apenas um repositório de informações externas, mas participante ativo da produção de conhecimento.

Este relato de experiência faz um recorte sobre as atividades de visitação ao Memorial de Ensino Agrícola Superior da Bahia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (MEASB - UFRB), no período de maio a julho de 2025, utilizando a Mediação Cultural como ação significativa para entendimento do processo em andamento, onde os visitantes são estimulados a exercer a participação reflexiva e crítica e a responsabilidade social de compartilhar, preservar e valorizar os patrimônios culturais, propiciando-lhes a possibilidade de analisar e interpretar os objetos como elementos do saber, identificando seus aspectos materiais, históricos e simbólicos.

METODOLOGIA A presente pesquisa adota uma abordagem descritiva, com foco na sistematização e análise de vivências com o

público durante atividades de mediação cultural. A metodologia consiste na descrição detalhada e organizada dessas experiências, com o objetivo de compartilhar aprendizados, reflexões e contribuições oriundas da prática. Para isso, são apresentados o contexto das ações, o relato das atividades desenvolvidas e a análise qualitativa dos resultados observados, permitindo compreender os impactos e significados gerados no processo de mediação.

REFERENCIAL TEÓRICO Para Burke (2003), o conhecimento e a informação são termos integrados à economia, à sociedade e à era em que vivemos. O autor justifica que o conhecimento é uma questão política importante que precisa estar atrelada à informação, e que conhecimento e informação, além da evidência em sua aquisição e transmissão, passa também pelo enfoque de seus detentores, pelo maior interesse pela vida, pela participação cotidiana da sociedade e pela atenção devida aos atores participantes.

Valladares, nos idos de 1946, já sugeria que as ações em museus são relevantes, e que estas instituições devem ser tratadas como centros de aprendizagem e divulgação cultural e educacional.

Grunberg (2007) entende a Educação Patrimonial como processo permanente e sistemático de trabalho educativo, que tem como ponto de partida e centro o Patrimônio Cultural com todas as suas manifestações, e, que, com esse Patrimônio, material e imaterial é que se pode trabalhar num processo constante de conhecimento e descoberta.

Franz (2001) propõe que a mediação em museus precisa considerar a observação de forma que ela seja aproveitada ao máximo. Nesse caso pode-se inferir que a mediação é uma ferramenta fundamental para tornar a experiência dos visitantes mais enriquecedora e significativa. É importante incentivar os visitantes a olharem com atenção, refletirem sobre o que estão vendo e se envolverem de maneira ativa com a atividade. Dessa forma, durante a mediação é interessante estimular essa observação consciente para criar uma conexão mais profunda entre o público e o conteúdo do museu, tornando a visita mais educativa e prazerosa.

Marandino (2008) afirma que os museus foram assumindo cada vez mais e de formas diferenciadas seu papel educativo. A autora relata que os museus vêm sendo caracterizados como locais que possuem uma forma própria de desenvolver sua dimensão educativa e que são identificados como espaços de educação não-formal. Que tal caracterização busca diferenciá-los das experiências formais de educação, como aquelas desenvolvidas na escola, e das experiências informais, geralmente associadas ao âmbito da família.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

● O PAPEL DE UM ESPAÇO MUSEOLÓGICO NA SOCIEDADE

A responsabilidade de comunicar, de dar acesso aos bens culturais e naturais de uma determinada sociedade é ação inerente ao museu, visto que precisa estar inserido a um contexto social. Dessa forma o museu deve servir a sociedade, percebendo que os valores de sua cultura devem ser transmitidos. São também espaços de exposição, conservação, ensino, encontro e, às vezes, desencontro entre as propostas institucionais e seus públicos.

As atuais reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem

deslocam a escola para outros locais possíveis de ser exercitada a educação. Os centros culturais, em razão de sua capacidade educativa e de suas singularidades, ganharam lugar de destaque nesse processo, cumprindo o papel de educar, facilitar o acesso à cultura, socializar, favorecer a prática da cidadania, formar indivíduos críticos, criativos e autônomos. As Escolas realizam visitas pedagógicas onde o Memorial é usado como ferramenta educacional, buscando aprender sobre história, ciência, cultura, arte ou outros temas relevantes, como complemento ao aprendizado em sala de aula.

❶ O PAPEL DO MEDIADOR NA APROXIMAÇÃO DOS VISITANTES AO ACERVO EXPOSTO

Os mediadores devem assumir o papel de conectores do público à instituição e ao acervo, servindo de intermediário para um entrosamento entre o objeto e o visitante, através de uma comunicação adaptativa, obedecendo ao nível de escolaridade, a idade, o interesse e a dinâmica do público. Cabe observar como ocorre a comunicação, o quanto os visitantes se interessam em interagir com a história e o acervo, que é o “termômetro” que indica o quanto o público contribuirá para o processo de interação, considerando também a motivação da visita ao espaço de memória.

❷ A ARTICULAÇÃO DA COMUNICAÇÃO ASSERTIVA E O PERFIL DOS VISITANTES

A comunicação deve ser exercida de forma integrada, podendo ser realizada em diversas formas, dependendo da faixa etária, assumindo sempre uma função dialógica e considerando como o público se apropria e interpreta essa interlocução.

Os visitantes do MEASB podem ser classificados em diferentes públicos, cada um com suas motivações, expectativas e interesses específicos. Há os que buscam lazer e entretenimento, outros têm interesse em conhecer sobre a exposição, o processo histórico do museu e outros visitam com fins pedagógicos, buscando conhecimento e aprendizado.

O público infantil (Figura 1) tende a se conectar ao acervo por meio da comunicação lúdica, pois, além da fala em si, o lúdico está na dinâmica da conversa, a exemplo de um público que interage com os objetos quando lhe é atribuído funções ou comparado com um objeto do cotidiano dos mesmos. As crianças são atraídas pelas cores, formas e comparações.



FIGURA 1—ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA/
FONTE: ACERVO DO MEASB

Os pesquisadores (figura 2) procuram o MEASB para investigação aprofundada em temas específicos para expandir seus conhecimentos acerca do acervo do Memorial e disponibilizar ao público interessado o resultado de sua pesquisa.



FIGURA 2—PESQUISADORAS EM ATIVIDADE NO
ACERVO DO MEASB/ FONTE: ACERVO DO MEASB

O público jovem e adulto, por sua vez, se interessa pelo processo histórico e, por curiosidade, busca entender as etapas de criação da instituição e o funcionamento dos objetos.

O público egresso, que teve participação no processo de formação da universidade, algumas vezes chega acompanhado com suas famílias em busca de rememorar momentos, incentivar outros familiares e até mesmo revisitar espaços que, no passado, fizeram parte do seu cotidiano. Esse público se conecta com um olhar contemplativo, pois, pode ser que muitos dos objetos e/ou o espaço museal fizeram parte do seu processo educativo, sendo a memória uma chave para a interação com o acervo.

O público interno é composto principalmente por pessoas que trabalham ou estudam na UFRB (Figura 3). São estudantes, servidores, funcionários, voluntários e pesquisadores. É importante valorizar e apoiar o público interno, pois ele contribui com a promoção de ações para atrair o público externo e a preservação e divulgação do patrimônio, além de entender e se apropriar do processo da instituição a qual é vinculado.



FIGURA 3 – VISITA DOS ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA, DISCIPLINA PAISAGISMO – UFRB/ FONTE: ACERVO DO MEASB

➤ APROXIMAÇÃO DO PÚBLICO AOS ESPAÇOS MUSEOLÓGICOS

As ações para alcance do público envolvem formação de bancos de dados incluindo contatos das instituições, ampla divulgação em mídias sociais, envio de carta convite por email e entrega presencial, panfletagem em áreas da universidade e visitas às instituições públicas e particulares.

As visitas ocorrem de forma espontânea e agendada. As visitas agendadas são realizadas por meio de preenchimento e envio de formulário próprio (google forms), disponibilizado ao público em diversos meios de comunicação. Nas respostas recebidas é possível analisar o perfil do público visitante com antecedência, para que a equipe se organize

para melhor recebê-los.

CONSIDERAÇÕES FINAIS As visitas realizadas no MEASB vêm proporcionando aprendizados diários para a equipe, além de contribuir com experiências educativas e culturais coletivas e individuais, promovendo a troca de saberes, instigando a curiosidade, além de despertar a valorização do patrimônio. Os visitantes têm contato direto com objetos históricos e artísticos, estimulando a reflexão e a compreensão de diferentes contextos.

A recepção ao público, imediatamente à sua chegada, envolve criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde os visitantes se sintam bem-vindos e valorizados. Isso inclui oferecer atendimento amistoso, informações claras, acessibilidade física e comunicacional, além de programações diversas que atendam aos interesses do público.

É importante já ter conhecimento sobre a diversidade do público visitante (criança, adolescente, jovem, adulto, idosos, nível de formação, PCDS, etc.), no intuito de realizar sempre uma mediação dinâmica e interessante, fugindo de algo engessado e comedido.

As experiências vivenciadas, até o momento, conduzem a equipe do MEASB para um lugar de pesquisa, aprendizado, observação, reflexão e busca de melhores condições para acolher o público, proporcionando-lhes experiências que integrem e interajam com o seu cotidiano.

A equipe do Memorial vem empenhando esforços para alcançar o público em geral e estreitar as relações com a população, a fim de se tornarem assíduos visitantes do MEASB e de outros Centros de Cultura e Memória.

REFERÊNCIAS

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FRANZ, Teresinha Sueli. **Educação para a compreensão da arte – Museu Victor Meirelles**. Florianópolis: Insular, 2001.

GRUMBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de Educação Patrimonial**. IPHAN. 2007.

MARANDINO, Martha. **Educação em museus: a mediação em foco**. Universidade de São Paulo Faculdade de Educação. 2008.

VALLADARES, José. **Museus para o povo**. Secretaria de Educação e Saúde. Bahia, 1946.